

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO

Music therapy in nursing care in intensive care

Musicoterapia na assistência de enfermagem em terapia intensiva*

La musicoterapia en los cuidados de enfermería en cuidados intensivos

Cecília Nogueira Valença¹, Lorena Mara Nóbrega de Azevêdo², Aline Galúcio de Oliveira³, Samuel Sóstenes Araújo de Medeiros⁴, Fernanda Aparecida Soares Malveira⁵, Raimunda Medeiros Germano⁶

ABSTRACT

Objective: To analyze studies nationally published that discuss the use of music in nursing care in intensive care. **Method:** Descriptive study, systematic review of literature type, having as object the studies published about music therapy in the intensive care unit (ICU), in national journals accessed during the month of March, 2011. **Results:** Most of the publications were focused on pediatric care, not directed to the ICU, indexed in the LILACS database, predominantly literature review. **Conclusion:** With further study and dissemination of knowledge in the scientific community, health workers and nursing satisfaction can implement music therapy in health services. **Descriptors:** Nursing, Music therapy, Intensive care units.

RESUMO

Objetivo: Analisar os estudos publicados nacionalmente que abordam o uso da música na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Método:** Estudo descritivo, do tipo revisão sistemática da literatura e tendo como objeto os estudos publicados sobre a musicoterapia na unidade de terapia intensiva (UTI), em periódicos nacionais, acessados durante o mês de março de 2011. **Resultados:** A maior parte das publicações era voltada para assistência em pediatria, não direcionadas à UTI, indexada na base de dados LILACS, predominando a revisão de literatura. **Conclusão:** Através de mais estudos e da divulgação deste conhecimento na comunidade científica, as equipes de saúde e de enfermagem poderão implementar a contento a musicoterapia nos serviços de saúde. **Descritores:** Enfermagem, Musicoterapia, Unidades de terapia intensiva.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los estudios publicados a nivel nacional que tratan el uso de la música en los cuidados de enfermería en cuidados intensivos. **Método:** Estudio descriptivo, tipo revisión sistemática de la literatura, teniendo como objeto los estudios publicados sobre la terapia de la música en la unidad de cuidados intensivos (UTI), en periódicos nacionales visitadas durante el mes de marzo de 2011. **Resultados:** La mayoría de las publicaciones se han centrado en la atención pediátrica, sin referirse directamente a la UTI, indexada en la base de datos LILACS, sobre todo en la revisión de la literatura. **Conclusión:** Con el estudio y la difusión del conocimiento en la comunidad científica, los trabajadores de la salud y la satisfacción de la enfermería puedan aplicar la musicoterapia en los servicios de salud. **Descriptor:** Enfermería, Musicoterapia, Unidad de terapia intensiva.

¹Doutoranda do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó. E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br. ²Aluna do curso de licenciatura em Enfermagem da UFRN. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: lorenanobregaazevedo@yahoo.com.br. ³Aluna do curso de licenciatura em Enfermagem da UFRN. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: aline_galucio@yahoo.com.br. ⁴Aluno do curso de licenciatura em Enfermagem da UFRN. E-mail: samuel_medeiros1@hotmail.com. ⁵Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da UFRN. Bolsista PIBIC/CNPq-AF. E-mail: fernanda_malveira@yahoo.com.br. ⁶Doutora em Educação pela Unicamp. Docente dos cursos de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: rgermano@natal.digi.com.br.

*Trabalho vinculado ao grupo de pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode despertar sentimentos desagradáveis nos pacientes nela internados. O surgimento desses sentimentos pode ter como fatores contribuintes: a fragilidade e a gravidade da condição clínica do paciente; um espaço desconhecido sem previsão certa de quando voltará à sua rotina e ao seu lar; a assistência à saúde por pessoas estranhas; o pouco contato com familiares e pessoas queridas; a intensa rotina de procedimentos e exames; além do uso de máquinas de alta tecnologia.

Na hospitalização em UTI, as preocupações menos evidentes podem ocorrer devido às experiências prévias com o sistema de cuidados de saúde e com as pessoas com a mesma condição que o paciente conheceu. As pessoas expressam medo de forma diferente. Um paciente pode fazer repetidamente inúmeras questões, ainda que as respostas tenham sido dadas anteriormente. Outra pessoa pode abster-se, evitando deliberadamente a comunicação, talvez por meio da leitura ou por televisão. Outros, ainda, podem conversar sobre coisas triviais.

Com frequência, os pacientes sentem-se impotentes perante a situação. A hospitalização pode ser demorada e a melhora da condição de saúde é, por vezes, incerta. O paciente pode, ocasionalmente, expressar raiva, atacando verbalmente ou fisicamente qualquer membro da equipe, ser questionador ou francamente exigente. Recusar-se a cooperar e criticar esforços da equipe em fornecer o cuidado constituem manifestações de raiva e ansiedade.

A música pode ser considerada uma tecnologia simples quando se leva em conta que a cultura brasileira é muito musical. Pode-se apontar a música como uma tecnologia inovadora de cuidado, como uma atividade sistemática e criativa, pois facilita a expressão de emoções, a comunicação interpessoal e a possibilidade de se focalizar aspectos saudáveis do cliente.¹

A música ainda é um método de terapia alternativa pouco conhecida pelo enfermeiro, é uma arte que está em crescimento, porém, ainda há receio da equipe em utilizá-la. Um dos motivos pode ser devido ao pouco número de estudos publicados, por isso a musicoterapia acaba sendo pouco entendida como método de assistência de enfermagem. Além disso, geralmente a assistência do enfermeiro está ligada ao tradicional modelo assistencial, muitas vezes voltada apenas para a gerência. É de se esperar que a música seja mais estudada como recurso terapêutico.²

Diante dessa problemática, estudos afirmam a importância da musicoterapia como uma estratégia de melhoria da emotividade dos pacientes. Ainda pouco explorada no processo de cuidar em enfermagem, a música traz possibilidades plurais de usos com vantagens de interação e participação que ultrapassam a relação mais objetiva e primária: o enfermeiro e o paciente.

Estudos em terapia floral e musicoterapia, entre outros, vêm sendo desenvolvidos em nosso meio, embora a pesquisa seja incipiente, os resultados apontam um caminho promissor. De modo geral, precisam ser mais bem pesquisadas e discutidas para que possam ser conhecidos seus limites e seus reais benefícios, otimizando-as na assistência à saúde humana, a fim de que suas indicações sejam mais precisas e realizadas de forma consciente e competente pelos enfermeiros.³

O enfermeiro, se apresentar condições para tal (e isso implica, em algumas situações, ter formação ou treinamento específicos), pode integrar mais de uma modalidade terapêutica, como por exemplo: música e atividade motora ou atividade motora e acompanhamento terapêutico, atividade motora e música, entre outras. As modalidades terapêuticas descritas trazem muitos benefícios ao

paciente, como redução da ansiedade e da irritabilidade, aumento da autoestima e da memória, reintegração social, dentre outras.⁴

Vale considerar que, quando se pensa no cuidado criativo da enfermagem e na possibilidade do uso da música nesse contexto, de modo a sustentar suas influências positivas, é preciso que se possa refletir sobre o seu uso consciente de forma a manter uma atitude ética relacionada ao respeito à autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias, bem como o seu gosto musical.⁵

O objetivo desta pesquisa é analisar os estudos publicados nacionalmente que abordam o uso da música na assistência de enfermagem em terapia intensiva. Deste modo, estudos dessa natureza tornam-se importantes no campo da enfermagem, uma vez que possibilitam refletir sobre o papel da enfermagem para além dos padrões estabelecidos, bem como favorecem a integração do sujeito doente com pontos importantes de sua vida.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza descritiva, é uma revisão sistemática da literatura. Teve como objeto os estudos publicados sobre a temática da musicoterapia na UTI, em periódicos nacionais, indexados e especializados na área de saúde. A escolha em nível nacional teve a intenção de conhecer a utilização da música na terapia intensiva através de estudos publicados no país.

Foram selecionados artigos indexados nas bases de dados de enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessadas durante o mês de março de 2011 para levantamento dos estudos científicos, utilizando os descritores: musicoterapia, unidades de terapia intensiva e enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em periódicos nacionais que constam nas referidas bases de dados; resumos e textos acessados na íntegra, desde que abordando os temas: música e terapia intensiva.

Para coleta dos dados foi elaborado um instrumento contendo os seguintes itens: autores do estudo, ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo e base de dados em que estava disponível. As publicações foram analisadas de modo a verificar a relação entre a musicoterapia no contexto da unidade de terapia intensiva.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Os resultados da busca a partir dos descritores musicoterapia e terapia intensiva foram apresentados em forma de tabela com os dados das publicações conforme categoria do autor, ano de publicação, base de dados, título da publicação e método da pesquisa. Todos os artigos da Tabela 1 estavam disponibilizados no idioma português e na base de dados LILACS e SCIELO Brasil. Nem todos são artigos completos.

Analisando a tabela, é possível evidenciar que ainda existem poucas publicações voltadas para a importância e a utilização da musicoterapia em unidade de terapia intensiva. A maior parte das

publicações foi realizada no âmbito da terapia intensiva neonatal ou pediátrica e foi concebida no ano de 2006, indexada na base de dados do LILACS e com abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondente a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁶

Tabela 01 - Distribuição dos estudos sobre musicoterapia em unidade de terapia intensiva segundo autor, ano, base de dados, título e método da pesquisa. Natal/RN, 2011.

AUTOR (ANO)	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	MÉTODO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Backes; Ddine; Oliveira; Backes (2003)	Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	LILACS.
Guazina; Tittoni (2009)	Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	LILACS e SCIELO.
Bartolomé; Freddi (2007)	Cid; Sedação e analgesia em crianças: uma abordagem prática para as situações mais frequentes.	Revisão de literatura.	LILACS
Hatem; Mattos (2006)	Lira; Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Ensaio clínico aleatorizado por placebo.	LILACS e SCIELO.
Andriola; Oliveira (2006)	A influência da música na recuperação do recém-nascido prematuro na UTI neonatal.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	LILACS.

Fonte: Base de dados LILACS e SCIELO, 2010.

Os resultados da busca, a partir dos descritores musicoterapia e enfermagem, foram apresentados em forma de tabela com os dados das publicações conforme categoria do autor, ano de publicação, base de dados, título da publicação e método da pesquisa. Todos os artigos da Tabela 2 estavam disponibilizados no idioma português e na base de dados LILACS, BDEF e SCIELO Brasil. Foram considerados somente os textos completos, desde que não houvesse repetição com os artigos já pesquisados.

As instituições de saúde já reconhecem o valor social e terapêutico da arte aplicada à medicina. A tendência de incluí-la entre as atividades hospitalares é crescente. Muitas formas de expressão artísticas têm sido desenvolvidas no hospital, como pintura, teatro, literatura e música. Neste sentido, inúmeros projetos que incorporam outros referenciais têm sido divulgados nos meios de comunicação, com destaque para “Doutores da Alegria”; “Brincar é coisa séria”; e “Companhia do Riso”. O objetivo destes projetos é incorporar ao processo de hospitalização outras intervenções que valorizem o processo de desenvolvimento infanto-juvenil, sendo as manifestações artísticas eleitas como recurso de comunicação.⁷

Tabela 02 - Distribuição dos estudos sobre musicoterapia e enfermagem segundo autor, ano, base de dados, título e método da pesquisa. Natal/RN, 2011.

AUTOR (ANO)	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	MÉTODO DE PESQUISA	BASE DE DADOS
Leão; Silva (2004)	Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais.	Estudo descritivo-exploratório, correlacional, comparativo com abordagem quantitativa.	BDEFN, LILACS e SCIELO.
Ferreira; Remedi; Lima (2006)	A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?	Estudo bibliográfico.	LILACS e SCIELO.
Bergold; Alvim (2009)	A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa de duas pesquisas.	LILACS.
Andrade; Pedrão (2005)	Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica.	Revisão de literatura.	BDEFN, LILACS e SCIELO.
Bergold; Alvim; Cabral (2006)	O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical.	Método Criativo-Sensível.	LILACS e SCIELO.
Silva et al (2008)	Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise	Pesquisa qualitativa.	BDEFN e LILACS.
Gonçalez; Nogueira; Puggina (2008)	O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica	Revisão de literatura.	LILACS.
Trovo; Silva; Leão (2003)	Terapias complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem	Estudo exploratório, descritivo, transversal e de campo.	LILACS, BDEFN e SCIELO.
Guazina, Tittoni (2009)	Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções	Revisão de literatura.	LILACS e SCIELO.

Fonte: Base de dados LILACS e SCIELO, 2011.

Na Enfermagem, sua utilização terapêutica se iniciou com Florence Nightingale, seguida, anos mais tarde, por Isa Maud Ilse e Harryet Seymor no cuidado aos feridos das I e II Guerras Mundial. Tendo em vista, principalmente, a redução do estresse e da ansiedade, passou a ser utilizada em diversas situações clínicas e no controle da dor.⁸

A ansiedade ocorre em cerca de 70 a 87% de pacientes internados em unidades de terapia intensiva e é comumente associada com agentes estressantes, como o estado da doença e a hospitalização, além de ser aumentada significativamente se relacionada ao próprio indivíduo e no que concerne aos agravos do seu estado de saúde.⁹

Assim, a atuação da enfermagem pode lançar mão de alguns mecanismos para reduzir a ansiedade, descritos na literatura, tais como: o relaxamento e a musicoterapia para estimular a liberação de endorfinas pelo indivíduo. Para obter-se uma intervenção musical eficiente, devem-se

considerar alguns aspectos como: preferência musical, tempo de intervenção, atributos e natureza da música, idade, estágio do desenvolvimento cognitivo, efeitos fisiológicos e acuidade auditiva.

Outro fator determinante a ser considerado é o desejo do paciente em participar de atividades que envolvam a música, pois a eficácia da intervenção também dependerá desta variável. A audição musical pode ser realizada com um grupo de pacientes ou individualmente; quando feita em grupo, podem-se promover discussões sobre o que os participantes sentiram ao ouvir determinada música e o que aquela intervenção representou para eles.

A enfermeira pode ser uma facilitadora do processo, quando ocorrer a implantação da intervenção musical dos serviços da saúde e da defesa do seu uso, participando não só da execução do projeto, mas também da avaliação de sua eficácia. O profissional que deseja realizar tal intervenção deve buscar conhecimentos específicos para saber como atuar e o que desenvolver.

Foi realizado um estudo qualitativo com o objetivo de observar os efeitos da música e do canto, como fonte de harmonização, no convívio com pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e verificar a experiência do uso da música nas relações de trabalho entre a equipe multidisciplinar. O trabalho foi desenvolvido de abril a outubro de 2000, na linha qualitativa, por meio do registro das falas e escrita dos pacientes e profissionais. Verificou-se que as músicas mais solicitadas e prestigiadas foram músicas religiosas. De acordo com os relatos apresentados, a música parece, de fato, harmonizar o ser humano, trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação, e ainda contribui, significativamente, no processo de humanização.¹⁰

Em outro estudo qualitativo abordou-se a estimulação por meio da música de neonatos internados na UTI neonatal, objetivando promover humanização da assistência ao recém-nascido internado. Os bebês foram observados durante uma semana sem estímulo musical, para reconhecerem-se as alterações fisiológicas e comportamentais em função da maturidade. Posteriormente, foram observados com a presença do som pelo período de duas semanas para cada bebê. Os resultados fisiológicos foram: melhora na saturação de oxigênio, regulação da temperatura corporal e das frequências cardíaca e respiratória. Os comportamentais foram: expressões faciais de prazer (sorriso, vocalização, reflexo cócleo-palpebral e sucção). A música contribuiu na terapêutica para a saúde, proporcionando a harmonia dos neonatos com o ambiente em que se encontravam.¹¹

Foi realizado outro estudo com o objetivo de revisar as indicações, doses e formas de administração dos sedativos, analgésicos e relaxantes musculares mais utilizados na criança, bem como os métodos de monitorização da sedação. Os resultados apontam que a administração contínua de drogas analgésicas e sedativas impede o aparecimento das fases de subsedação e requer menor assistência do que na administração intermitente. O uso de protocolos e a monitorização com a utilização de escores clínicos e métodos objetivos permitem ajustar mais corretamente a medicação, evitando a supersedação, a subsedação e a síndrome de abstinência. As intervenções não-farmacológicas, como a musicoterapia, o controle de ruídos, a adequada utilização da luz, a massagem e a comunicação com o paciente, são medidas complementares que auxiliam na adaptação da criança ao ambiente hospitalar adverso. Concluiu-se que a sedação deve ser adaptada a cada criança em cada momento. O emprego de protocolos que facilitem uma correta seleção de fármacos, uma administração adequada e uma monitorização cuidadosa melhoram a qualidade da sedoanalgesia e reduzem seus efeitos adversos.¹²

Um dos estudos propõe e analisa a Musicoterapia como estratégia de produção de saúde do trabalhador, desenvolvido junto a profissionais técnicas de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva infantil de um hospital público, em Porto Alegre/RS. A atenção à saúde dos trabalhadores produz novas questões teórico-conceituais, práticas, éticas e políticas no campo da Musicoterapia,

ligadas ao território do trabalho e suas configurações contemporâneas, ao "ser" trabalhador e à saúde e que têm implicações sobre a musicoterapia e o musicoterapeuta na contemporaneidade. À luz das contribuições de Foucault, o trabalho centralizou-se na discussão do hospital como território de produção de subjetividades, mapeando e analisando efeitos deste dispositivo que se efetivam pelos contextos sonoros. A pesquisa apontou controles e resistências possíveis e propôs a produção de novas subjetividades pelo uso das práticas musicais em Musicoterapia em uma proposta de abordagem institucional.¹³

É necessário despertar a atenção para o desgaste trazido e vivido pelos trabalhadores de enfermagem no âmbito da terapia intensiva, não considerando apenas as necessidades e subjetividades do paciente que recebe o cuidado e a assistência de enfermagem. Assim, a utilização da musicoterapia neste espaço pode resultar num cuidado mais amplo, contemplando não apenas os pacientes críticos hospitalizados, mas também tornando mais ameno o exercício das atividades dos profissionais de terapia intensiva.

CONCLUSÃO

A atividade musical, enquanto integrante de uma cultura, criada e recriada pelo fazer reflexivo-afetivo do homem, é vivida no contexto social, histórico, localizado no tempo e no espaço, na dimensão afetivo-evolutiva e dos significados compartilhados. Desta forma, pode-se falar de vivências coletivas e singulares da música, sempre em meio ao contexto histórico-social. As pessoas, em grupos, em relações, de acordo com contextos históricos, culturais, atribuem e constroem significados à música a partir de suas vivências e experiências.

A musicoterapia e seus efeitos podem ser utilizados pela equipe de enfermagem no cuidado às pessoas hospitalizadas na unidade de terapia intensiva, auxiliando em seu tratamento. São necessárias mais pesquisas, que demonstrem os benefícios que a intervenção musical proporciona ao paciente/cliente, família e equipe de saúde. Através de mais estudos e da divulgação deste conhecimento na comunidade científica, as equipes de saúde e de enfermagem poderão implementar a contento a musicoterapia nos serviços de saúde; dessa forma, o ser humano poderá ser cuidado de modo mais suave em seu estado crítico e frágil de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2009;13(3):537-42.
2. Gonzalez DFC, Nogueira ATO, Puggina ACG. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cogitare Enferm*. 2008;13(4):591-6.
3. Trovo MM, Silva MJP, Leão ER. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2003;11(4):483-9.
4. Andrade RLP, Pedrão LJ. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(5):737-42.

5. Bergold LB, Alvim NAT, Cabral IE. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(2):262-9.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
7. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAGL. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Rev Bras Enferm.* 2006;59(5):689-93.
8. Leão ER, Silva MJP. Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. *Rev Latinoam Enferm.* 2004;12(2):235-44.
9. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *J Pediatr.* 2006;82(3):186-92.
10. Backes DS, Ddine SC, Oliveira CL, Backes MTS. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Nursing.* 2003;6(66):37-42.
11. Andriola YM, Oliveira BRG. A influência da música na recuperação do recém-nascido prematuro na UTI neonatal. *Nursing.* 2006;8(99):973-8.
12. Bartolomé SM, Cid JLH, Freddi N. Sedação e analgesia em crianças: uma abordagem prática para as situações mais frequentes. *J Pediatr.* 2007;83(Suppl 2):71-82.
13. Guazina L, Tittoni J. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. *Psicol Soc.* 2009;21(1):108-17.

Recebido em: 26/08/2011

Revisão querida: não

Aprovado em: 23/04/2012

Publicado em: 01/12/2013

Correspondência:

Rua: Andre Sales, 667. Paul XI., Caicó / RN.

CEP: 59300-000

E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br